



Relatório anual 2005

O poder da partilha da ciência



EDCTP

*European and Developing Countries
Clinical Trials Partnership*



ÍNDICE



Abreviaturas	2
Governança	5
Prefácio	8
Síntese	10
Constituição e objectos	13
Excelência científica e Gestão da Qualidade	16
Os nossos objectivos são manter as melhores práticas e a transparência	18
A nossa liderança	21
Constituintes da EDCTP	21
Principais áreas de actividade da EDCTP	27
Contas	42

ABEVIATURAS

2

ANR	National Agency for Research
ARV	Antiretrovirais
UA	União Africana
CIT	Imposto sobre as sociedades
PVD	País em vias de desenvolvimento
DCCC	Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento
CE	Comissão Europeia
CEE	Comunidade Económica Europeia
DE	Director Executivo
EDCTP	Parceria entre a Europa e os países em desenvolvimento para a realização de ensaios clínicos
AEIE	Agrupamento Europeu de Interesse Económico
EFQM	European Foundation on Quality Management
REPN	(Fundação europeia para a gestão de qualidade) Rede europeia de programas nacionais
RRE	Responsável das Redes Europeias
SE	Secretariado da EDCTP
UE	União Europeia
ESDH	Sede EDCTP, The Hague
ICRH-K	International Centre for Reproductive Health (Centro internacional para a saúde reprodutiva)– Quénia
PCA	Programa comum A Programa comum B
KEMRI	Kenya Medical Research Institute
FF	Funcionário Financeiro
GF	Gestor Financeiro
SF	Supervisor Financeiro
AG	Assembleia Geral
BPC	Boas práticas clínicas
AR	Alto Representante
IAS	Normas internacionais em matéria de contabilidade
IHRDC	Ifakara Health Research & Development Centre
DEI	Director Executivo Interino

DPI	Direitos de propriedade intelectual
CI	Carta de intenções
LSTM	Liverpool School of Tropical Medicine
MIS	Sistema de informação de gestão
MMV	Medicines for Malaria Venture
DCI	Declaração comum de intenções
MRC	Medical Research Council (Conselho de investigação médica)
EM	Estados-membro
NACCAP	Netherlands-African Partnership for Capacity Development and Clinical Interventions Against Poverty-Related Diseases
NEPAD	Nova Parceria para o Desenvolvimento de África
ONG	Organização Não Governamental
NWO	Netherlands Organisation for Scientific Research
N-NNM	Gestor de Rede Norte-Norte
N-NNO	Responsável de Rede Norte-Norte
PN	Programa Nacional
PABIN	Pan-African Bioethics Initiative
CP	Conselho da Parceria
IP	Investigador Principal
SGQ	Sistema de Gestão de Qualidade
SATVI	South African Tuberculosis Vaccine Initiative
SIDA	Swedish International Development Co-operation Agency
AC	Autoridade Científica
DAF	Demonstração de actividades financeiras POS Procedimento de Operação Standard CRS Comissão de revisão de selecção
S-SNM	Gestor de Rede Sul-Sul
RU	Reino Unido
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
OMS	Organização Mundial de Saúde
OMS AFRO	Organização Mundial de Saúde – Gabinete para a Região de África
ZonMW	The Netherlands Organisation for Health Research & Development





‘A disseminação do conhecimento imortaliza-o’

SIR JAMES MACKINTOSH. 1765-1832.

5

A estrutura legal, operacional e financeira da European and Developing Countries Clinical Trials Partnership (EDCTP) é fornecida pelo Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE) através dos seus dois órgãos, nomeadamente a Assembleia e o Secretariado. A Assembleia da AEIE é a autoridade de tomada de decisões final na qual todos os estados europeus participantes são representados, enquanto que o Secretariado, liderado pelo Director Executivo, é responsável pela organização quotidiana. A Assembleia AEIE é apoiada pela estrutura da Parceria, que é o braço de planeamento estratégico e que integra as competências científicas e regionais necessárias para comandar o programa EDCTP. Os constituintes da Parceria incluem o Conselho da Parceria (CP), a Rede europeia de programas nacionais (REPN) e a Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento (DCCC).

ESTATUTO LEGAL

A EDCTP foi criada como um Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE) em Hague, na Holanda. Neste sentido, está registada na câmara do comércio de “Haaglanden”, Holanda (nffl. 27259980).

ASSEMBLEIA DA AEIE:

Peter Lange	Alemanha (Presidente até Junho de 2005)
Diana Dunstan	Reino Unido (Presidente desde 2005)
Bruno Gryseels	Bélgica (Vice-Presidente)
Hanna Akuffo	Suécia (Vice-Presidente)
Hans-Georg Eichler	Áustria

Søren Jepsen	Dinamarca
Jean-François Girard	França Antonis Antoniadis
Grécia Teresa Maguire	Irlanda
Antonio Chiesi	Itália
Bjorn Guldvåg	Noruega
Sophie Couffignal	Luxemburgo
Maria de Fátima Bravo	Portugal
Mercedes Diaz	Espanha
Sacra Tomisawa	Suíça (desde Dezembro de 2005)
Renée van Kessel	Holanda

6

SECRETARIADO EXECUTIVO:

Bernt Lindtjørn	Director Executivo Interino (Janeiro-Junho 2005)
Odile Leroy	Director Executivo (desde Julho de 2005)
Charles Mgone	(Chefe do Escritorio Africano, nomeado em Setembro de 2005)
Simon Belcher	(Gestor Financeiro)
Cynthia Naus	(Gestor do Projecto)

CONSELHO DA PARCERIA:

Fred Binka	Ghana (Presidente)
Patrice Debré	França (Vice-Presidente)

COMISSÃO COORDENADORA DOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Bartholomew Akanmori	Ghana (Presidente)
Francine Ntoumi	RD Congo (Vice-Presidente)

REDE EUROPEIA DE PROGRAMAS NACIONAIS

Laura Brum	Portugal (Presidente)
------------	-----------------------

Pode encontrar uma lista completa dos organismos supracitados no Web site da EDCTP www.edctp.org



O Professor Charles Mgone com crianças no Centro de Reabilitação Nutricional de Rukara, Ruanda

SEDE SOCIAL

334 Laan van Nieuw Oost Indie 2593 CE, The Hague, The Netherlands

GABINETE DE ÁFRICA

P.O. Box 19070,
Tygerberg 7505, Cape Town, Republic of South Africa

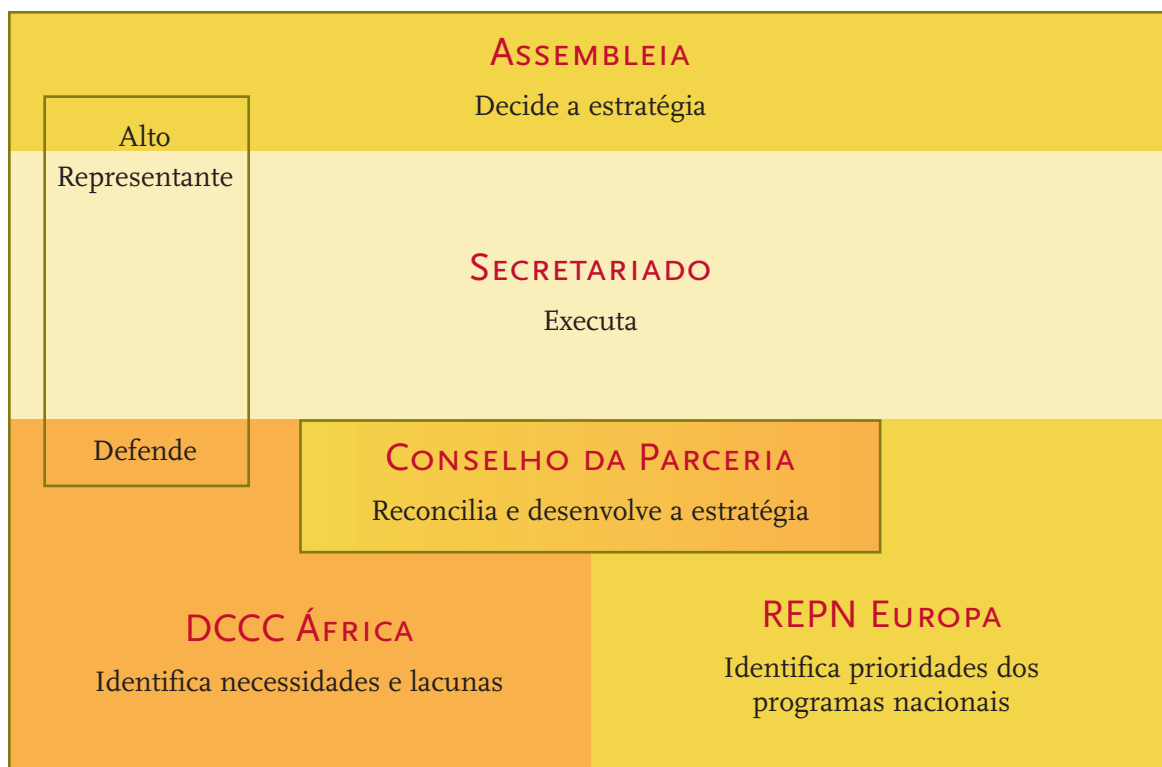
BANCOS

Fortis Bank, Coolingsingel 93 –3012 AE Rotterdam, The Netherlands

AUDITORES

KPMG, Churchillplein 6,2517 JW, Den Haag, The Netherlands

7



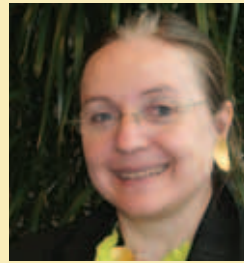
PREFÁCIO

2005 revelou-se um ano de viragem para a EDCTP. O meu antecessor como Presidente da Assembleia, o Dr. Peter Lange, referiu no seu prefácio do relatório anual do ano transacto os desafios e as dificuldades com que a EDCTP se deparou na qualidade de primeira iniciativa europeia baseada no Artigo 169 do tratado europeu. Congratulo-me por poder afirmar que, durante o último ano, conseguimos ultrapassar estas dificuldades e fazer face ao desafio de liderar uma agenda de investigação europeia coordenada para ensaios clínicos e reforço de capacidades em parceria com os nossos colegas de África. Reconhecemos que ainda há muito a fazer para cumprirmos integralmente as promessas da parceria, mas ao escrever estas palavras na Primavera de 2006, estou confiante de que estamos no bom caminho e de que o esforço árduo do ano passado foi recompensado.

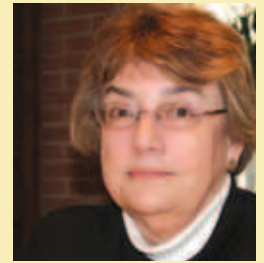
8

Estamos muito satisfeitos com o trabalho que o director interino, o Professor Bernt Lindtjørn da universidade de Bergen, efectuou quanto à revisão dos nossos





*Dra. Odile Leroy
Director Executivo*



*Dra. Diana Dunstan
Presidente da AEIE*

procedimentos e às recomendações que fez à assembleia relativamente a disposições melhoradas de operação e gestão. O Professor Bernt concordou em ficar connosco até Junho, data para a qual foi nomeado o novo Director Executivo da EDCTP. Estamos extremamente felizes pela Dra. Odile Leroy ter aceite o cargo de Director Executivo. Desde então, a Dra. Odile tem sido incansável nos esforços para revitalizar a EDCTP e para motivar os estados-membros a participarem total e activamente nas actividades da EDCTP conforme necessário ao abrigo do artigo 169. Em nome dos meus colegas da Assembleia Geral, gostaria também de apresentar os sinceros agradecimentos a todo o pessoal do secretariado que foi incansável, sobretudo durante o difícil período de transição, apoiando e implementando as actividades da EDCTP. A revisão por pares e os procedimentos de operação revistos foram recebidos de braços abertos pela comunidade de investigadores, o que ajudou a recuperar a confiança na capacidade da EDCTP para desempenhar acções eficazes em conjunto com cientistas e instituições de investigação.

9

Um dos pontos altos de 2005 foi o segundo fórum da EDCTP, que teve lugar em Durban, África do Sul. Tratou-se de uma excelente oportunidade para os vários constituintes da EDCTP reunirem com cientistas e intervenientes de 20 países africanos e pudemos desfrutar de uma agenda recheada de apresentações científicas. As doenças a que a EDCTP se dedica, VIH, TB e Malária, continuam a apresentar taxas de mortalidade extremamente elevadas na África Subsariana e apenas unindo esforços, partilhando as nossas experiências e conhecimentos, derrubando as velhas barreiras para uma investigação coordenada e com financiamento para a investigação é que poderemos almejar ter impacto na prevenção e no tratamento. Visto que a mensagem da EDCTP está a chegar mais longe, o apoio às nossas iniciativas também está a aumentar. Não há dúvida de que demorará tempo a beneficiarmos dos desenvolvimentos do ano passado e a vermos os resultados dos actuais ensaios clínicos e iniciativas de reforço de capacidades, mas as actividades descritas neste relatório contribuíram todas para o renovado empenho da EDCTP em provar o “poder da partilha da ciência”.

Dra. Diana Dunstan

SÍNTESE

Este relatório anual aborda as iniciativas da EDCTP durante o ano de 2005 e realça as actividades que foram realizadas nas sete áreas nucleares da EDCTP, nomeadamente:

(1) apoio a ensaios clínicos relevantes; (2) reforço e fortalecimento de capacidades; (3) trabalho em rede e coordenação de programas nacionais europeus em parceria com os respectivos parceiros no Sul; (4) trabalho em rede e coordenação de programas nacionais africanos; (5) apoio e angariação de fundos; (6) gestão; e (7) gestão de informações.

10

Durante 2005, a coordenação dos programas nacionais e das actividades dos Estados-membro (EM) foi um objectivo prioritário. Para atingirmos este objectivo, foi nomeado um Gestor de Rede Norte-Norte (N-NNM) no mês de Janeiro. Em conjunto com os Responsáveis de Rede Europeus (RREs), o N-NNM passou a desenvolver uma estratégia para a implementação e coordenação dos programas nacionais dos EM.

Para fazer face a este desafio, a EDCTP adoptou a abordagem descendente através da qual os Estados-membro (EM) co-financiam a EDCTP. Em Setembro de 2005, o co-financiamento foi implementado para fazer face às necessidades de ensaios clínicos e avultados fundos para reforço de capacidades. Para além disso, foi desenvolvido e implementado um procedimento para co-financiamento das necessidades da EDCTP para facilitar a coordenação dos programas nacionais dos estados-membro e canalizar o seu contributo no valor de €200 M para a EDCTP.

A rede sul-sul e o contributo da comunidade científica africana foram liderados pelo Gestor de Rede Sul-Sul (S-SNM), pela Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento (DCCC) e pelo Alto Representante (AR). Entre as actividades encetadas para fortalecer o envolvimento africano no programa, incluem-se a recolha de informações em locais de ensaios clínicos em África; criação do newsgroup da EDCTP para a disponibilização de actualizações e um fórum de discussão; entradas estratégicas e científicas da DCCC; e apoio. A DCCC reuniu três vezes e contribuiu significativamente para o programa. O Alto Representante, o Dr. Pascoal Mocumbi, empenhou-se dinamicamente em actividades de apoio que, entre outros, resultou no



reconhecimento por parte dos intervenientes da EDCTP como uma prometedora empreitada, particularmente a União Africana (UA), a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) e a Liderança africana. Graças a estes esforços, assinou-se uma Declaração comum de intenções (DCI) entre a EDCTP e a NEPAD.

Em Setembro de 2005, a EDCTP lançou um novo conjunto de pedidos de propostas. Estes pedidos dividiram-se em quatro diferentes regimes de subvenções, nomeadamente Ensaios Clínicos, Reforço de Capacidades, Bolsas de Estudo e Bolsas de Formação e Rede. O Regime de Subvenções para Bolsas de Estudo foi apresentado para prestar apoio à capacidade dos locais de ensaios clínicos e para a efectiva realização de ensaios clínicos, enquanto que o Regime de Subvenções para o Reforço de Capacidades se destina ao reforço de capacidade geral em termos de assuntos relacionados com ensaios clínicos, incluindo revisão de ética e questões regulamentares. As Bolsas de Estudo e as Bolsas de Formação destinam-se a apoiar os quadros superiores e as bolsas de formação para o desenvolvimento de carreiras, bolsas de estudo para doutoramentos e mestrados. Os Subsídios de Rede destinam-se à promoção da colaboração e da coordenação de actividades entre investigadores e respectivas instituições aos níveis nacional e regional no intuito de se melhorar a cooperação, propriedades e capacidade sustentada.

Visando melhorar a respectiva eficiência, em 2005, a EDCTP introduziu várias medidas. Incluem-se auto-avaliações que foram realizadas pelos seus constituintes; apresentação de normas operacionais padrão (NOP) e directrizes para todas as actividades críticas; revisão de regulamentações internas; apresentação de um Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) e de Garantia de Qualidade (GQ); revisão da estratégia de informação e comunicação; e reestruturação do respectivo esquema organizacional. Estas medidas melhoraram bastante a eficiência, a transparência e o cumprimento das melhores práticas por parte da EDCTP no desempenho das respectivas actividades, incluindo o processamento das bolsas.



CONSTITUIÇÃO E OBJECTOS



Com o objectivo geral que visa a redução da pobreza nos países em vias de desenvolvimento, melhorando a saúde das populações, a European and Developing Countries Clinical Trials Partnership visa, através da integração da investigação europeia e em parceria com os países africanos, desenvolver novas intervenções clínicas para o combate ao VIH/SIDA, malária e tuberculose. A Parceria consiste numa empreitada que inclui 14 países da União Europeia (UE), Noruega e Suíça por um lado e países africanos pelo outro. Tem por objectivo unir programas de investigação nacionais europeus relevantes e respectivos parceiros africanos, para se desenvolverem novas ferramentas clínicas no combate ao VIH/SIDA, malária e tuberculose. O Programa Comum baseia-se no Artigo 169 do Tratado Europeu que permite que a Comissão Europeia (CE) e os estados-membro co-financiem o Programa. Por conseguinte, a EDCTP tem uma importante função piloto como a primeira instituição a aplicar o Artigo 169 que é o instrumento mais avançado para a integração da investigação europeia.

13

O *contexto* do programa é a dramática situação da saúde que se vive em vários países em vias de desenvolvimento e a acção concertada da EU no combate às doenças relacionadas com a pobreza, a SIDA, a malária e a tuberculose.

O *objectivo do programa* é acelerar o desenvolvimento de medicamentos e vacinas novos ou melhorados contra estas doenças, concentrando-se nas fases II e III dos ensaios clínicos e na África Subsariana.

As *actividades* da EDCTP incluem:

1. Trabalho em rede e coordenação de programas nacionais europeus em colaboração com os respectivos parceiros no Sul
2. Trabalho em rede e coordenação de programas nacionais africanos
3. Apoio a ensaios clínicos relevantes
4. Reforço da capacidade africana neste campo
5. Apoio e angariação de fundos
6. Gestão
7. Gestão de informações

Os *Programas nacionais europeus* são definidos como actividades financiadas publicamente num país que pode contribuir para a EDCTP. A aplicação do Artigo 169 implica o empenho nacional de cada estado membro para mobilizar as suas organizações financiadas com fundos públicos que actuam no campo da EDCTP e para manter os níveis de apoio a níveis minimamente idênticos ao longo de todo o programa.

O *orçamento* da EDCTP é de €400 M para um período de cinco anos. A participação nacional dos Estados-membro para o Programa Comum estima-se em pelo menos €200 M. Será dado um contributo financeiro da Comissão Europeia que ascende aos €200 M e que visa o impacto da EDCTP. Procura-se o co-financiamento junto de outros recursos, públicos e privados.

Desenvolveram-se *estratégias e planos de acção específicos* para cada uma das sete áreas de actividade.



Doente na Clínica Chipulukusu, Ndola, Zâmbia

Os principais objectivos da EDCTP são:

- Acelerar o desenvolvimento de novas intervenções clínicas, particularmente medicamentos e vacinas para combate ao VIH/SIDA, malária e tuberculose nos países em vias de desenvolvimento e melhorar em termos gerais a qualidade da investigação em relação a estas doenças
- Fomentar a integração dos programas de investigação para a saúde científicos nacionais dos estados-membro
- Fortalecer a capacidade de investigação e desenvolvimento relacionada nos PVDs.

Principais políticas para se atingirem objectivos

- Financiamento directo pela CE através da EDCTP ao abrigo do Artigo 169 do Tratado da União Europeia
- Financiamento directo através dos programas nacionais dos estados-membro com base nos orçamentos de financiamento nucleares anuais dos países individuais para a investigação científica e reforço de capacidades no combate às três principais doenças relacionadas com a pobreza nos PVDs
- Incentivo à participação e mobilização de fundos do sector privado, de organizações com e sem fins lucrativos
- Coordenação mais próxima dos programas de investigação na Europa e em PVDs, através de trabalho em rede melhorado e apoio baseado no Governo nos PVDs
- Transferência de tecnologia para os PVDs
- Reforço de capacidade nos PVDs, para reforçar no geral a capacidade de investigação em termos de ensaios clínicos
- Formação de pessoal de investigação clínica em PVDs
- Promoção da prevenção, incentivo ao tratamento e tornar os produtos medicinais essenciais mais acessíveis nos PVDs.

EXCELÊNCIA CIENTÍFICA E GESTÃO DE QUALIDADE

NORMAS OPERACIONAIS PADRÃO E DIRECTRIZES

Em Janeiro de 2005, depois de assumir o cargo de Director Executivo Interino (DEI), o Prof. Bernt Lindtjørn deu início ao desenvolvimento de normas operacionais padrão (NOP) para o processamento de bolsas da EDCTP. Para tal, o DEI convidou a The Hague, o Dr. Mark Palmer do Medical Research Council (MRC), RU e o Dr. Eivind Hovden do Research Council of Norway para trabalharem em parceria com o Secretariado da EDCTP (SE) no desenvolvimento de NOPs. Após a visita e consultas a vários constituintes, o SE concluiu o primeiro conjunto de NOPs em Junho de 2005. Nesta fase, o novo Director Executivo (DE), a Dra. Odile Leroy já tinha assumido o cargo na EDCTP e, para além das NOPs, tinha introduzido um sistema de garantia de qualidade e de controlo para processamento de pedidos e bolsas.

Actualmente, todas as NOPs e directrizes devem ser despachadas pelo DE bem como pelo o Presidente da Assembleia Geral (AG). Para a aprovação final, recorreu-se à colaboração do Dutch Medical Research Council (ZonMW), onde o Gestor de Qualidade da ZonMW assumiu a responsabilidade da revisão e da aprovação de todos os procedimentos que foram aceites pelo DE e pelo Presidente da AG. Desde o objectivo inicial dos procedimentos de bolsas, em 2006, os NOPs e as directrizes serão expandidos de forma a incluir todos os procedimentos que são assumidos pelo SE.

GESTÃO DE QUALIDADE

Para além disso, para se garantir que a EDCTP mantém a concentração, também foi introduzido o Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ) com o objectivo de se garantir que todos os constituintes da EDCTP sabem qual o seu papel e que todos os intervenientes estão conscientes dos objectivos e da direcção da EDCTP. Pretende-se assim garantir que a EDCTP realiza as suas actividades de uma forma transparente, responsável e eficiente. Depois de se avaliarem várias alternativas, optou-se por se implementar o método que foi desenvolvido pela European Foundation for Quality



Management (EFQM). A introdução do sistema da EFQM foi apresentada à AG durante a reunião de 28 de Setembro e deu-se o primeiro passo para a implementação do método explicado ao pessoal do SE no encontro de Formação do Pessoal a 1 de Dezembro de 2005. No segundo passo, o DE procedeu ao desenvolvimento de um organograma para o SE que se baseou numa estrutura da matriz na qual a GQ desempenha um importante papel, conforme indicado na página 22.

AUTO-AVALIAÇÃO

Para se avaliar as dificuldades com que a EDCTP se deparou em 2004, os constituintes envolvidos durante este período, nomeadamente o SE, CP e DCCC foram abordados pela AG em Janeiro de 2005 no sentido de realizarem auto-avaliações. Apesar da REPN se ter formado depois de 2004 e, por conseguinte, não estar sujeita a uma auto-avaliação, este constituinte decidiu proceder a uma. Para dar resposta a este requisito, o CP debateu o seu papel na reunião de Março de 2005 e posteriormente enviou a sua auto-avaliação à AG. Da mesma forma, o SE e a DCCC realizaram também auto-avaliações que foram submetidas à AG. Estas auto-avaliações foram inicialmente debatidas durante a AG a 30 de Março. Na AG de 14 de Junho, formou-se um grupo de trabalho que incluía o representante da AG da Suécia como Presidente e representantes da Dinamarca, Alemanha, Holanda e Noruega, bem como Presidentes do CP, DCCC e REPN, o DE e a Autoridade Científica (AC) como elementos. O grupo de trabalho teve a primeira reunião presencial a 28 de Setembro, tendo prosseguido os debates via e-mail e telefone. A comissão teve uma reunião final a 18 de Dezembro antes de apresentar o relatório à AG a 19 de Dezembro. Está prevista uma discussão geral do tema na reunião da AG a 8 de Março de 2006.

OS NOSSOS OBJECTIVOS CONSISTEM EM MANTER AS MELHORES PRÁTICAS E A TRANSPARÊNCIA

REVISÃO DO MÉTODO PARA PROCESSAMENTO DE PEDIDOS DE PROPOSTAS

18

Antes de 2005, verificou-se alguma insatisfação relativamente à forma como os pedidos foram tratados pela EDCTP. Visando uma melhoria, a garantia da excelência científica e a integridade do processo de revisão, durante 2005, a AG da EDCTP-AEIE solicitou ao DEI que investigasse a qualidade da revisão das propostas que foram submetidas em resposta aos primeiro e segundo pedidos que foram lançados em Fevereiro de 2004 e Junho de 2005 respectivamente, bem como ao pedido para apoio às Bolsas de Formação para quadros superiores lançado em Maio de 2004. Relativamente ao estado destes pedidos a partir de Janeiro de 2005; nove projectos foram já aprovados para financiamento ao abrigo do primeiro pedido e a revisão de pré-propostas para o segundo pedido foi concluída e os candidatos informados relativamente aos resultados. Para além disso, foram aprovadas seis bolsas de estudo para quadros superiores e as negociações do contrato estavam a decorrer juntamente com os de nove projectos que foram aprovados desde o primeiro pedido.

A partir de Julho de 2004, levantaram-se questões relacionadas com os procedimentos que foram utilizados para se rever e aprovar as propostas do primeiro pedido. No entanto, apenas em Dezembro de 2004 e em inícios de 2005, durante as negociações de contrato do projecto, é que vieram à tona outras questões. O Tribunal de Contas Europeu também detectou problemas durante a sua visita ao SE da EDCTP em Março de 2005, altura em que se levantaram várias questões relacionadas com os procedimentos utilizados na revisão das candidaturas. Neste sentido, a AG decidiu suspender as negociações do contrato e nomear um grupo de trabalho para investigar estas questões. Este grupo de trabalho, que incluía o DEI, dois representantes da CE e um da NWO, a instituição anfitriã na Holanda, apresentou os resultados e as recomendações à AG na reunião de 14 de Junho. Estas recomendações foram aceites e permitiu-se retomar as negociações do contrato de cinco dos projectos enquanto que as restantes quatro deveriam ser revistas juntamente com os novos projectos. Esta revisão decorreu em Agosto de 2005 e os resultados foram apresentados ao CP para recomendação durante a respectiva reunião



de 5 de Setembro. Durante a reunião da AG de 28 de Setembro, foram aprovados três projectos para financiamento; nenhum deles era um dos reavaliados. Depois disto, em Janeiro de 2005, o DEI recomendou a suspensão do segundo pedido devido a falta de documentação relativamente ao procedimento de selecção e in experiência do pessoal do SE quanto ao processamento dos pedidos. O DEI propôs ainda o envolvimento de conselhos de investigação na implementação das estruturas que eram necessárias para os adequados procedimentos de revisão. Esta decisão foi apoiada pela AG, que decidiu cancelar o pedido e concordou em utilizar os fundos que estavam reservados para o pedido, num novo pedido sobre temas semelhantes. A AG concordou também com a proposta do DEI para o envolvimento de conselhos de investigação na melhoria dos procedimentos de revisão no SE.

Por outro lado, visto que a qualidade da revisão das candidaturas recebidas em resposta ao pedido de apoio para Bolsas de Estudo para quadros superiores foi considerada satisfatória, assinaram-se contratos para os seis candidatos.





A reunião da assembleia de Dezembro. Primeira fila, da esquerda para a direita: Patrice Debré (França), Sissy Kolyva (Grécia), Dicky Akanmori (Ghana), Diana Dunstan (Reino Unido), Odile Leroy (SE), Mercedes Diez (Espanha), Laura Brum (Portugal), Joanna Camillo (Portugal), Sophie Couffignal (Luxemburgo), Jean François Girard (França)

Segunda fila: Stefan Wagener (Alemanha), Charles Mgone (SE), Cynthia Naus (SE), Stefano Vela (Itália), Peter Lange (Alemanha), Bruno Gryseels (Bélgica), Christa Janko (Áustria), Peter Dukes (Reino Unido), Soren Jepsen (Dinamarca), Antonie Egeland (Noruega), Sacra Tomisawa (Suíça), Coenraad Krijger (Holanda)

NOVOS PEDIDOS DA EDCTP LANÇADOS EM 2005

A EDCTP lançou um novo conjunto de pedidos de propostas em Setembro de 2005. Estes pedidos enquadram-se em quatro diferentes regimes de subvenções, nomeadamente:

- *Ensaaios clínicos*

Apoio para reforço de capacidades em locais de ensaios clínicos e/ou realização de ensaios clínicos

- *Reforço de capacidades:*

Apoio para reforço de capacidades geral em temas relacionados com ensaios clínicos tais como ética e questões regulamentares

- *Bolsas de Estudo:*

Apoio para Bolsas de Formação para quadros superiores e desenvolvimento de carreiras, bolsas de estudo para doutoramentos e mestrados

- *Trabalho em Rede:*

Os Subsídios destinam-se à promoção da colaboração, sinergia e coordenação de actividades entre investigadores e respectivas instituições aos níveis nacional e regional no intuito de se melhorar a cooperação, propriedades e capacidade sustentada.

Todas as candidaturas recebidas em resposta a estes pedidos estão a ser revistas em conformidade com o regime de subvenções relevante de NOPs da EDCTP.

A NOSSA LIDERANÇA



CONSTITUINTES DA EDCTP

ASSEMBLEIA GERAL

A AG reuniu cinco vezes durante o ano de 2005. Todas as reuniões decorreram em The Hague. Em cada reunião, o SE actualizou os elementos da Assembleia relativamente à situação de cada constituinte e respectivos presidentes da AG, DCCC, CP e REPN.

As principais decisões tomadas durante 2005 pela assembleia foram as seguintes:

- Aprovação da Suíça como membro associado da EDCTP
- Implementação de um grupo de trabalho de auto-avaliação para melhoria da eficiência da EDCTP
- Nomeação de um novo presidente para a AEIE: Dra. Diana Dunstan
- Nomeação de um novo Director Executivo: Dra. Odile Leroy
- Nomeação de um novo presidente para o Gabinete de África: Prof. Charles Mgone
- Implementação de mecanismos de co-financiamento
- Declaração comum de intenções com a NEPAD e a OMS
- Aprovação de Regulamentações Internas, normas operacionais padrão e directrizes
- Revisão de Convenções de Acolhimento com o Medical Research Council of South Africa e a NWO para o acolhimento do Secretariado da EDCTP na Cidade do Cabo e em The Hague, respectivamente
- Aprovação de projectos seleccionados do primeiro pedido
- Aprovação de pedidos de 2005
- Aprovação do segundo programa do Fórum Anual da EDCTP, data e localização; “Do conhecimento à implementação” realizado em Durban em Outubro de 2005.



Durante o intervalo do pessoal **Primeira fila:** Chris Bruinings (Holanda) **Segunda fila:** Thomas Nyirenda (Malawi), Francine Ntoumi (República do Congo), Michael Makanga (Uganda), Marjolein Robijn (Holanda), Stefan Wagener (Alemanha) **Terceira fila:** Simon Belcher (Reino Unido), Marianna Karras (Grécia, França), Charles Mgone (Tanzânia), Rosemarie Veen-Oei (Holanda), Vanessa de Oliveira (Brasil), Odile Leroy (França), Cynthia Naus (Holanda)

SECRETARIADO EXECUTIVO

O Secretariado da EDCTP foi sujeito a grandes alterações dos quadros durante o ano de 2005. Para além da saída de sete elementos do pessoal, sete novos elementos juntaram-se ao SE.

A interacção do SE com a instituição anfitriã também saiu reforçada, sobretudo em termos de serviços legais e apoio da garantia de qualidade.

O novo DE reorganizou o secretariado no sentido de permitir uma melhor ligação entre os Gabinetes de África e da Europa, através da criação de três equipas, i.e., equipa de reforço de capacidades, equipa de ensaios clínicos e equipa de trabalho em rede, incluindo elementos da equipa de ambos os gabinetes. Esta estrutura de matriz foi apresentada à AG e aprovada durante a reunião de 19 de Dezembro.

22

	Chefe de Equipa	Responsável pelo Projecto	Responsável pela GQ	Arquivo	Responsável por comunicações
Capacity Building	M. Makanga	M. Karras V. de Oliveira	R. van der Veen-Oei	D. Abrahams L. Ramalakhan	M. Karras
Clinical Trial	F. Ntoumi	M. Robijn Vacant	R. van der Veen-Oei	D. Abrahams L. Ramalakhan	M. Robijn
Networking Team	T. Nyrienda S. Wagener	R. van der Veen-Oei	V. de Oliveira	D. Abrahams L. Ramalakhan	R. van der Veen-Oei

“Juntei-me à EDCTP numa época entusiasmante, em que os estados-membro europeus demonstraram um interesse genuíno em trabalharem em conjunto em programas comuns e em parceria com os homólogos africanos. Neste sentido, a minha missão consiste em mobilizar e galvanizar uma forte participação africana no intuito de disponibilizar propriedade e liderança para o desenvolvimento de uma parceria genuína e sustentável que se prolongue para lá da duração do programa”



Prof. Charles Mgone

Director Executivo

O cargo de Director Executivo foi ocupado pelo Prof. Bernt Lindtjørn na qualidade de Director Executivo Interino de Fevereiro a Junho de 2005 e, em Julho de 2005, a Dra. Odile Leroy juntou-se à EDCTP na qualidade de novo Director Executivo.

Chefe do Escritorio Africano

A nomeação do Prof. Charles Mgone como Chefe do Escritorio Africano foi aprovada pela AG em Setembro de 2005.

Responsável Legal

No âmbito da convenção de acolhimento com a NWO, incluíram-se serviços legais, no intuito de se beneficiar das competências do departamento legal, e a EDCTP suportou os custos de metade de FTE.

23

Responsável por comunicações

O cargo de responsável por comunicações foi eliminado e todos os responsáveis pelo projecto assumiram a responsabilidade pelas comunicações sob a supervisão do Chefe do Escritorio Africano, o Prof. Charles Mgone.

Gestor de Operações

Foi criado um novo cargo para a gestão de todas as operações da EDCTP bem como para a gestão das três equipas. A Dra. Cynthia Naus, anterior coordenadora do programa, foi nomeada para o cargo de Gestor de Operações.

Autoridade Científica

A Dra. Francine Ntumi juntou-se à EDCTP em Outubro de 2005 na qualidade de Autoridade Científica e também de líder da equipa de ensaios clínicos.

Responsável pelo Projecto

Foram nomeados para as Operações quatro responsáveis pelo projecto. A Sra. Rosemarie van der Veen Oei que foi inicialmente recrutada como Assistente do

Princípios de parceria da EDCTP

1. Decisão quanto aos objectivos em conjunto
2. Fomentar a confiança recíproca
3. Partilha de informações; desenvolvimento de redes
4. Partilha de responsabilidades
5. Criação de transparência
6. Monitorização e avaliação da colaboração
7. Disseminação de resultados
8. Aplicação de resultados
9. Partilha de contributos e lucros equitativamente
10. Aumento da capacidade de investigação
11. Basear-se nos objectivos alcançados

Coordenador do Programa foi a primeira pessoa a ocupar este cargo. Devido ao crescente volume de trabalho do SE, foram recrutados dois responsáveis do projecto adicionais, a Sra. Vanessa de Oliveira e a Dra. Marianna Karras, em Outubro e Novembro respectivamente, e a Sra. Marjolein Robijn juntou-se a elas temporariamente em Novembro de 2005. Em Dezembro, a Alemanha propôs um segundo responsável pelo projecto para ocupar o cargo de responsável de rede Norte-Norte.

Pessoal de apoio

A Sra. Janice Chittick assumiu o cargo de assistente financeira em Fevereiro de 2005. Em Junho de 2005 a Sra. La Toya Ramlakhan juntou-se à EDCTP como assistente administrativa.

24

CONSELHO DE PARCERIA

Durante o ano de 2005, o CP organizou cinco reuniões presenciais e duas teleconferências. Três das reuniões presenciais realizaram-se em The Hague e as outras duas em Accra, Ghana e Durban, África do Sul. Nestas reuniões, o CP reviu o texto e o teor de vários pedidos de propostas e debateu diversas questões incluindo o segundo Fórum Anual da EDCTP que se realizou em Durban, na África do Sul. O CP também participou no processo de auto-avaliação.

Após o fim do mandato a 31 de Dezembro de 2005, o Prof. Fred Binka (Presidente), o Prof. Thomas Egwang, o Dr. Pedro Alonso, o Dr. Bernard Fourie e o Dr. Alwyn Mwinga demitiram-se do Conselho da Parceria.

COMISSÃO COORDENADORA DOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Em 2005, a DCCC realizou três reuniões que decorreram no Ghana, Quênia e África do Sul. Duas destas reuniões incluíram visitas a locais de ensaios nas proximidades, as quais permitiram aos membros da DCCC tomarem consciência bem como a visibilidade da EDCTP e da DCCC.

Reunião da DCCC em Durban em Outubro

Primeira fila: Cynthia Naus (Holanda)

*Segunda fila: da esquerda para a direita
Thomas Nyirenda (Malawi), Simon Agwale
(Nigéria), Aderaye Getachew (Etiópia),*

*Kobus Herbst (África do Sul), John Waitombi (Quênia), Pascoal Mocumbi (Moçambique), Joseph Odhiambo
(Quênia), Vohangy Rasolofo (Madagáscar), Akin Sowumni (Nigéria)*



Entre as necessidades e as lacunas identificadas pela DCCC, as principais incluíram as seguintes:

- Actualização dos locais de ensaios clínicos
- Convite à apresentação de propostas a instituições que oferecem formação em metodologia de ensaios clínicos
- Formação em gestão de dados
- Reforço da infra-estrutura
- Formação de monitores
- Identificação de meios para uma colaboração eficaz com a OMS AFRO
- Realização do inventário de Programas Nacionais Africanos, instituições e locais clínicos
- Proposta de reuniões regionais da DCCC para trabalhos em rede
- Proposta de alargamento de conhecimentos e competências de centros bem estabelecidos para outros novos ou menos desenvolvidos, a “abordagem de pares”
- Proposta de pedido para uma abordagem integrada de nós de excelência.

25

Os elementos da DCCC exprimiram a necessidade de uma estratégia comum entre a DCCC, o CP e o AR que fizesse face aos trabalhos em rede Sul-Sul e às necessidades de reforço de capacidades.

Os elementos da DCCC propuseram com veemência que a rede Sul-Sul e a rede Norte-Norte se enquadrassem no âmbito da responsabilidade do Chefe do Escritório Africano.

O AR apresentou os respectivos planos para trabalhos em rede contínuos e a Declaração comum de intenções assinada entre a NEPAD e a EDCTP.

No final do mandato a 31 de Dezembro de 2005, os elementos da DCCC substituídos foram Dicky Akanmori, Voahangy Rasolofo e John Waitumbi.

REDE EUROPEIA DE PROGRAMAS NACIONAIS

Uma das principais prioridades da EDCTP durante 2005 foi a coordenação dos programas nacionais e das actividades dos Estados-membros.

26

Os Responsáveis de Rede Europeus, em conjunto com o SE continuaram o desenvolvimento de uma estratégia para a implementação e coordenação de programas nacionais dos EM. Para fazer face a este desafio, a EDCTP está a adoptar a abordagem descendente, através da qual os EM co-financiam a EDCTP, bem como a abordagem ascendente, através da qual a EDCTP co-financia os EM. Durante 2005, a abordagem descendente foi a mais bem sucedida. Na verdade, o co-financiamento foi implementado para um eficaz reforço de capacidades e pedidos de ensaios clínicos para propostas que foram lançadas em Setembro de 2005. A abordagem ascendente também foi debatida com frequência. Os EM foram incentivados a desenvolver projectos conjuntos que pudessem ser co-financiados pela EDCTP. O DE debateu com a ANRS francesa a forma como poderia desenvolver-se um projecto conjunto relativamente à transmissão de VIH de mães para filhos. Prevê-se que esta abordagem venha a render os primeiros resultados em 2006.

A REPN reuniu cinco vezes. A Prof. Laura Brum de Portugal foi eleita Presidente da REPN em Abril de 2005. As prioridades dos Programas nacionais foram tratadas através do inventário das estruturas de financiamento nacionais e da colaboração já existente com os países africanos.

O papel dos RREs foi abordado e traduzido na preparação das Regulamentações Internas da REPN. A REPN também criou um grupo de trabalho sobre auto-avaliação.

O pessoal do SE visitou Portugal, Alemanha, Noruega, França, Holanda, Suíça e Reino Unido. O Director Executivo Interino, o Prof. Bernt Lindjorn e posteriormente o Director Executivo, a Dra. Odile Leroy e o Alto Representante, o Dr. Pascoal Mocumbi, também participaram activamente na coordenação das actividades dos estados-membro.



Centro de Saúde de Kicumiro, Ruanda

PRINCIPAIS ÁREAS DE ACTIVIDADE DA EDCTP

TRABALHO EM REDE

Actividades de trabalho em rede Norte-Norte

Durante o ano, representantes dos constituintes da EDCTP e pessoal proactivamente empenhado de várias agências, instituições e representantes de estados-membros dedicaram-se à promoção das actividades da EDCTP. O N-NNO da EDCTP compareceu numa reunião do comité organizador da NACCAP da Holanda e fez uma comunicação sobre a EDCTP. Da mesma forma, o coordenador do programa da NACCAP reuniu várias vezes com o pessoal do SE, incluindo o DE, visando o debate de assuntos de interesse comum.

27

Co-financiamento

Em 2005, foi desenvolvido e implementado um procedimento para co-financiamento das necessidades da EDCTP para facilitar a coordenação dos programas nacionais dos estados-membro e canalizar o seu contributo no valor de €200 M para a EDCTP. Desta forma, solicitou-se a todos os candidatos que apresentaram propostas ao abrigo do Regime de Subvenções para Bolsas de Estudo, que adaptassem o contributo financeiro da EDCTP a contributos em numerário ou em géneros dos respectivos Programas Nacionais de EM AEIE da EDCTP. Da mesma forma, o co-financiamento também foi introduzido para projectos que envolviam duas ou mais instituições europeias para disponibilização de incentivos para programas conjuntos de reforço de capacidades em África. Este projectos foram lançados em 26 de Setembro ao abrigo do Regime de Subvenções de Rede.



Jose Manuel Barroso, presidente da Comissão Europeia, incentiva o Alto Representante da EDCTP, o Dr. Pascoal Mocumbi, a prosseguir a missão da EDCTP em África

Rede Sul-Sul e envolvimento africano

As actividades da rede Sul-Sul foram lideradas pelo Gestor de Rede Sul-Sul (S-SNM) que, ao longo de todo o ano, recolheu informações sobre locais de ensaios clínicos em África. O S-SNM também foi responsável pela criação do newsgroup da EDCTP em 2005. O newsgroup disponibiliza actualizações regulares e funciona como fórum de discussão especialmente para a comunidade científica africana que se dedica às doenças relacionadas com a pobreza. O S-SNM também organizou as três reuniões da DCCC que decorreram em 2005 e acompanhou o AR à reunião dos Ministros da Saúde Africanos, realizada a 10-14 de Outubro em Gaborone, Botsuana.

28

Liderança africana na EDCTP

Reconhecendo que o empenho e a liderança africanas são essenciais para o sucesso e a sustentabilidade do programa, a EDCTP desde o início que apoiou e acolheu o envolvimento e a representação da comunidade científica africana, facto que é sustentado pela presença africana a todos os níveis. Por exemplo, o Conselho da Parceria, que é responsável por determinar se a estratégia da EDCTP será composta por peritos africanos e europeus numa representação idêntica. A Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento, que inclui 15 peritos de países africanos subsarianos, garante o equilíbrio entre experiência, competências e representação regional, serve como comissão de aconselhamento para trabalhos em rede Sul-Sul e reforço de capacidades.

O Alto Representante, o Dr. Pascoal Mocumbi, empenhou-se dinamicamente em actividades de apoio que, entre outros, resultou no reconhecimento por parte dos intervenientes da EDCTP como uma prometedora empreitada por parte de intervenientes, principalmente da União Africana (UA), da NEPAD e de líderes africanos. Este envolvimento da liderança africana reforçará ainda mais a parceria.

Para além disso, durante 2005, celebraram-se acordos de subvenções para seis Bolsas de Estudo para quadros superiores da EDCTP de África. Incluem-se o Dr. Didier Ekouevi da Costa do Marfim, o Dr. Willem Hanekom de África do Sul, o Prof. Maowia Mukhtar do Sudão, o Dr. Abdoulaye Djimde do Mali, o Dr. Alexis Nzila do Congo Brazzaville e o Dr. Abraham Alabi da Gâmbia. O envolvimento africano também é proeminente no Secretariado executivo da EDCTP que inclui diversos elementos de nacionalidades africanas, incluindo o Prof. Charles Mgone que aceitou o cargo de Chefe do Escritório Africano, o Dr. Michael Makanga (Gestor de Reforço de Capacidades), o Dr. Thomas Nyirenda (Gestor de rede Sul-Sul) e a Dra. Francine Ntoumi (Autoridade Científica).

29

Durante 2005, foram aprovados oito ensaios clínicos para financiamento, quatro dos quais já foram implementados, incluindo os do Prof. van Helden, Prof. Chintu, Prof. D'Alessandro e Prof. Gillespie. Três destas subvenções são geridas pelos Investigadores Principais (IPs) de origem africana (Prof. Chintu, Prof. van Helden e Dr. Jindani) dois dos quais sedeados em África (Prof. Chintu e Prof. Van Helden). Infelizmente, devido a outros compromissos, um dos bolseiros de origem africana anulou o respectivo pedido de financiamento depois de o mesmo lhe ter sido concedido. No total, 64 residentes africanos foram envolvidos na capacidade de IPs ou co-candidatos às bolsas da EDCTP que foram aprovadas para financiamento em 2005. Estes projectos estão a decorrer em 17 diferentes países africanos, incluindo Burkina Faso, Costa do Marfim, Gabão, Gâmbia, Ghana, Quênia, Malawi, Mali, Moçambique, Nigéria, Ruanda, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

Locais envolvidos em projectos financiados pela EDCTP

LOCAIS AFRICANOS APROVADOS PARA FINANCIAMENTO PELA EDCTP		
<i>País</i>	<i>Instituição</i>	<i>Localidade</i>
Burkina Faso	Centre Muraz	Bobo Dioulasso
Costa do Marfim	Yopougon University Hospital Programa PACCI	Abijan
Gabão	Hospital Albert Schweitzer	Lambaréné
Gâmbia	Laboratórios MRC	Banjul
Ghana	Universidade de Ciência e Tecnologia	Kumasi
Quênia	ICRH-K KEMRI/Wellcome Trust laboratories KEMRI	Mombassa Kilifi Nairobi
Malawi	Queen Elisabeth Central Hospital	Blantyre
Mali	Malaria Research and Training Centre	Bamako
Moçambique	Mahnicá Health Research Centre Ministério de Saúde	Maputo
Nigéria	University of Calabar	Calabar
Ruanda	Programme de Lutte contre le Paludisme	Kigali

tabela continua na página seguinte



Crianças em regime de recuperação de subnutrição

<i>País</i>	<i>Instituição</i>	<i>Localidade</i>
África do Sul	University of Stellenbosch	Cidade do Cabo
	Groote Schuur Hospital	
	University of Cape Town	
	SATVI	
	Medical Research Council	Durban
	Universidade de Pretória	Pretória
Sudão	Universidade de Khartoum	Khartoum
	Ministério Federal da Saúde	
Tanzânia	IHRDC	Ifakara
	Muheza Teule Hospital	Muheza
	Kilimanjaro Christian Medical College	Moshi
Uganda	Mbarara University of Science and Technology	Mbarara
	Uganda Malaria Surveillance Project Epicentre	Kampala
Zâmbia	University Teaching Hospital	Lusaka
	Ndola Central Hospital	Ndola
	Tropical Diseases Research Centre	
Zimbabué	LSHTM Biomedical Training Institute	Harare

Subsídios de rede

A 26 de Setembro foi lançado um pedido de propostas para um subsídio de rede no montante de €30 000 apoiado pelo orçamento Sul-Sul. O pedido destina-se apenas a candidaturas que envolvam bolseiros da EDCTP e/ou membros da DCCC.

No entanto, visto que não foram recebidas quaisquer candidaturas, o prazo para o envio das mesmas foi alargado até 1 de Fevereiro de 2006.

REFORÇO DE CAPACIDADE NA ÁFRICA SUBSARIANA

Bolsas de Estudo da EDCTP

32

O pedido para Bolsas de Estudo para quadros superiores foi lançado pela primeira vez em 2004. Em 2005, foram alargadas para Bolsas de desenvolvimento de carreiras, bolsas de estudo para doutoramentos e mestrados. As bolsas de estudo para quadros superiores são contínuas e as primeiras prestações no valor de €90 000 já foram concedidas aos seis bolseiros. As prestações encontram-se resumidas na seguinte tabela.





O Dr. Pascoal Mocumbi a conversar com uma criança na Clínica Chipulukusu, Ndola, Zâmbia

BOLSAS DE ESTUDO – BOLSAS DE ESTUDO PARA QUADROS SUPERIORES – ORÇAMENTO TOTAL €200 000 – MAIO DE 2004

<i>Bolseiro</i>	<i>Local</i>	<i>Título</i>
Dr Ekouevi	Costa do Marfim	Prevenir a transmissão do HIV-1 durante o parto em África: alternativas baseadas em tenofovir à nevirapine de dose única à luz de opções de tratamento no futuro
Dr Djimde	Mali	Avaliação do benefício para a Saúde Pública das terapias de combinação baseadas em artemisina para o tratamento de casos não complicados de malária no Mali
Dr Nzila	Quênia	Compreender o mecanismo da resistência à piperquina
Dr Alabi	Gâmbia	Desenvolvimento e avaliação de ensaios de alto rendimento, de preço acessível e fiáveis para o controlo das cargas virais de VIH-1 e VIH-2 em programas de ARV e ensaios clínicos nos países em vias de desenvolvimento
Prof. Mukthar	Sudão	O fardo da tuberculose no Sudão oriental: epidemiologia e padrões de resistência a fármacos de correlatos imunes induzidos por BCG isolados de Mycobacterium tuberculosis da protecção contra a tuberculose
Dr Hanekom	África do Sul	BCG-induced immune correlates of protection against tuberculosis

BOLSAS DE ESTUDO – SETEMBRO DE 2005 (TÍTULOS: A DETERMINAR)		
<i>Tipo/Orçamento</i>	<i>Local</i>	<i>Observações</i>
Bolsas de Estudo para Quadros Superiores	Receberam-se propostas de candidatos de Burkina Faso, Congo, Gâmbia, Nigéria, Senegal, Tanzânia e Zimbabué	Receberam-se no total 10 candidaturas elegíveis em resposta ao pedido lançado em 26 de Setembro de 2005 cujo prazo era 28 de Novembro 2005. Estão actualmente a ser avaliadas. Estas candidaturas incluíam 7 projectos contra a malária, 1 projecto contra a TB e 2 projectos contra o VIH.
Bolsas de estudo para desenvolvimento de carreiras €100 000	Receberam-se propostas de candidatos dos Camarões, Congo, Etiópia, Malauí, Moçambique, Nigéria, África do Sul e Uganda	Receberam-se no total 9 candidaturas elegíveis em resposta ao pedido lançado em 26 de Setembro de 2005 cujo prazo era 28 de Novembro 2005. Estão actualmente a ser avaliadas. Estas candidaturas incluíam 2 projectos contra a malária, 1 projecto contra a TB, 3 projectos contra o VIH, 2 projectos contra a TB/VIH e 1 projecto contra o VIH/malária.
Bolsas de estudo para doutoramentos €75 000	Receberam-se propostas de candidatos de Burkina Faso, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Quénia, Mali, Moçambique, África do Sul, Tanzânia, Uganda e Zâmbia	Receberam-se no total 27 candidaturas elegíveis em resposta ao pedido lançado em 26 de Setembro de 2005 cujo prazo era 21 de Novembro 2005. Estão actualmente a ser avaliadas. Estes projectos incluíam 14 projectos contra a malária, 4 projectos contra a TB e 9 projectos contra o VIH.
Bolsas de estudo para mestrados €21 000	Receberam-se propostas de candidatos do Gabão, Gâmbia, África do Sul e Uganda	Receberam-se no total 6 candidaturas elegíveis em resposta ao pedido lançado em 26 de Setembro de 2005 cujo prazo era 21 de Novembro 2005. Estão actualmente a ser avaliadas. Estes projectos incluíam 2 projectos contra a malária, 1 contra a TB, 2 contra o VIH e 1 de âmbito geral.



Área de triagem de doentes no Centro de Saúde de Rukara, Ruanda

Avaliação de pedidos sobre ética para reforço de capacidades

Em 26 de Setembro de 2005 fizeram-se três pedidos de propostas para cursos e seminários de apoio sobre ética e criação de gabinetes de auditoria nacionais ou institucionais. Os pedidos cujo prazo era Dezembro e foram lançados ao abrigo do Regime de Subvenções para o Reforço de Capacidades não necessitam de co-financiamento. Encontram-se resumidos na seguinte tabela.

<i>Assunto</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Número de candidaturas recebidas</i>	<i>Países africanos envolvidos</i>	<i>EM AEIE da EDCTP envolvidos</i>
Apoio para um Gabinete Africano Coordenador de Ética	€1 800 000 disponível/ €1 800 000 máximo por projecto	Actualmente, está a ser avaliada uma candidatura	Camarões Etiópia Tanzânia	Áustria Bélgica França Itália Noruega Suíça
Apoio para cursos e seminários sobre Ética	€700 000 disponível/ €100 000 máximo por projecto	Actualmente, estão a ser avaliadas três candidaturas	Camarões Malawi Senegal África do Sul Tanzânia Zâmbia Zimbabué	Bélgica Noruega Suíça
Apoio para a criação de comissões africanas de revisão de ética nacionais ou institucionais	€500 000 disponível/ €50 000 máximo por projecto	Actualmente, estão a ser avaliadas três candidaturas	Ghana Malawi Nigéria Ruanda	Noruega



Equipa do Dr Merry e elementos do gabinete africano do EDCTP na Cidade do Cabo, em frente ao Grootte Schuur Hospital. Da esquerda para a direita: Michael Makanga, Peter Smith, Concepta Merry, Thomas Nyirenda, Helen McIlleron, Charles Mgone, Gary Maartens

APOIO PARA ENSAIOS CLÍNICOS

Entre os pedidos realizados em 2004, foram aprovadas oito propostas. Estes pedidos estão a ser parcialmente pagos com o orçamento previsto para os ensaios clínicos. Os aspectos do reforço de capacidades dos estudos estão a ser pagos com o orçamento previsto para o Reforço de Capacidades. A tabela abaixo ilustra o estado actual das subvenções:

ACTUALIZAÇÃO DAS SUBVENÇÕES PARA ENSAIOS CLÍNICOS QUE FORAM SUBMETIDOS EM RESPOSTA AO PEDIDO DE FEVEREIRO DE 2004

<i>Doença</i>	<i>Bolseiro</i>	<i>Título</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Actualização</i>
TB	Van Helden	Marcadores substitutivos para previsão dos resultados da terapia anti-tuberculose	€973 033	O primeiro pagamento foi efectuado a 27 Set. 2005
	Gillespie	Rápida avaliação da Moxifloxacina no tratamento da tuberculose pulmonar com esfregaço positivo: REMoxTB	€2 987 874	O primeiro pagamento foi efectuado a 21 Out. 2005
	Jindani	Um ensaio clínico controlado para avaliação de elevadas doses de rifapentina e moxifloxacina no tratamento da tuberculose pulmonar	€4 013 000	As negociações estão em marcha
	Merry	Determinação das doses de medicamentos antiretrovirais e anti-tuberculose quando utilizados no tratamento de pacientes co-infectados como VIH/TB	€1 026 952	As negociações estão em marcha

tabela continua na página seguinte

<i>Doença</i>	<i>Bolseiro</i>	<i>Título</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Actualização</i>
Malária	D'Alessandro	Avaliação de 4 combinações baseadas em artemisinina para o tratamento da malária não complicada em crianças africanas	€1 999 990	As negociações estão em marcha
	Mutabingwa	Um ensaio aberto, randomizado e controlado de piperquina-dihidroartemisinina, artenusato de azitromicina e arteméter-lumefantrina para o tratamento da malária Falciparum não severa nas crianças	€350 000	IP impossibilitado de assumir o projecto
	Kremsner	Artusenato para a malária grave em crianças africanas	€5 000 000	As negociações estão em marcha
VIH	Chintu	Ensaio CHAPAS: Crianças com VIH em África: farmacocinética e cumprimento de regimes antiretrovirais simples	€1 100 070	O primeiro pagamento foi efectuado a 4 de Novembro

A 26 de Setembro de 2005, lançaram-se mais quatro pedidos de propostas ao abrigo do Regime de Subvenções para o Reforço de Capacidades. Tal como no caso dos pedidos lançados em 2004, a componente de reforço de capacidades dos estudos será alicerçada no orçamento para o Reforço de Capacidades. A tabela abaixo resume o estado actual destes pedidos cujo prazo final foi 12 de Dezembro de 2005.



<i>Assunto</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Requisito de co-financiamento</i>	<i>Número de candidaturas recebidas</i>	<i>Países africanos envolvidos</i>	<i>EM AEIE - EDCTP envolvidos</i>
Identificação de ARV seguro e eficaz em combinação com medicamentos contra a tuberculose em doentes com tuberculose infectados com VIH	€1 833 333 disponível/ €1 000 000 máximo por projecto	50% do PN EM EDCTP- AEIE	Actualmente, estão a ser avaliadas cinco candidaturas	Etiópia Malawi Moçambique África do Sul Tanzânia Uganda Zimbabué	Bélgica França Alemanha Irlanda Holanda Suécia RU
Reforço de capacidades e desenvolvimento de locais para a realização da fase III dos ensaios de vacinas para a TB em populações de alto risco	€2 350 000 disponível/ €2 000 000 máximo por projecto	50% do PN EM EDCTP- AEIE	Actualmente, estão a ser avaliadas quatro candidaturas	Cabo Verde Etiópia Gabão Quénia Madagáscar Moçambique África do Sul Tanzânia Uganda Zâmbia	Bélgica Dinamarca Alemanha Holanda Portugal Espanha Suécia RU

tabela continua na página seguinte

<i>Assunto</i>	<i>Orçamento</i>	<i>Requisito de co-financiamento</i>	<i>Número de candidaturas recebidas</i>	<i>Países africanos envolvidos</i>	<i>EM AEIE - EDCTP envolvidos</i>
Reforço de capacidades e desenvolvimento de locais para a realização da fase III dos ensaios de vacinas para a TB em crianças com menos de um ano	€2 350 000 disponível/ €2 000 000 máximo por projecto	50% do PN EM EDCTP- AEIE	Actualmente, estão a ser avaliadas três candidaturas	Quénia África do Sul Uganda	Bélgica Dinamarca Holanda Suécia RU
Reforço de capacidades para a realização das fases I/II e Fase III de microbidas vaginais contra a transmissão sexual do VIH	€7 000 000 disponível/ €2 500 000 máximo por projecto	50% do PN EM EDCTP- AEIE	Actualmente, estão a ser avaliadas três candidaturas	Quénia Moçambique Ruanda África do Sul Tanzânia Uganda	Bélgica Itália Holanda Espanha RU



O primeiro encontro entre o DE e Jose Esparza visando o estabelecimento de uma estrita colaboração entre a EDCTP e a Bill and Melinda Gates Foundation para o reforço de capacidades da vacina para o VIH em África Da esquerda para a direita: Marianna Karras (EDCTP), Odile Leroy (EDCTP), Jose Esparza (BMGF), Nina Russel (BMGF), Siobhan Malone (BMGF)

APOIO E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Comunicação

O DE começou a trabalhar em estratégia de comunicações durante 2005. O desenvolvimento de uma estratégia de comunicações foi investigada com a ajuda de representantes das organizações anfitriãs NWO e ZonMW. Prevê-se que a nova estratégia de comunicações da EDCTP seja apresentada à AG durante o primeiro encontro em 2006.

Encontros com a CE

40

A 13 de Junho, teve lugar um encontro entre o AR, o DEI, o presidente da AG (Dr. Peter Lange) e o Comissário responsável pela investigação da UE, Dr. Janez Potoc^anik. A principal mensagem do Dr. Potoc^anik foi a urgência de uma acção mais concertada em coordenação com a EDCTP. Reforçou a necessidade de a EDCTP melhorar a respectiva gestão estratégica e administrativa. A comissão reconheceu que o princípio do Artigo 169 apresenta perspectivas interessantes e que os objectivos da EDCTP são louváveis, mas de difícil realização.

A 30 de Setembro, o AR, o DE e o Presidente da AG (Dra. Diana Dunstan) foram convidados para uma reunião com o Presidente da EU, José Manuel Barroso. Mais uma vez, a EDCTP foi veementemente incentivada a concentrar-se na sua missão.

Encontros com os decisores políticos africanos

O AR participou em vários encontros políticos ao mais alto nível em África. Incluiu-se o Encontro dos Ministros da Saúde Africanos, realizada em Gaborone, Botsuana em Outubro de 2005.

Encontros com os decisores políticos europeus

Visitaram-se os seguintes países: França, Alemanha, Holanda, Noruega, Portugal, Suíça e Reino Unido.



*A equipa do Cochrane Centre e o pessoal do Gabinete de África da EDCTP na cidade do cabo
Da esquerda para a direita: Charles Mgone, Michael Makanga, Joy Oliver, Elizabeth Pienaar,
Karishma Busgeeth, Taryn Young, Jimmy Volmink, Thomas Nyirenda, Odile Leroy*

GESTÃO DE INFORMAÇÕES

As principais actividades da área da gestão de informações incluíram as negociações com o centro Cochrane para a criação de um Registo de Ensaio Clínico e a selecção de um Sistema de Gestão de Documentos (SGD). Relativamente ao registo de ensaios clínicos, as negociações centraram-se na colaboração com a OMS, que também está a criar o Registo de Ensaio Clínico Internacional. O coordenador do projecto que a EDCTP está a financiar no Cochrane Centre em África do Sul faz parte da comissão que faz recomendações à OMS relativamente ao registo e ambos os projectos concordaram em estabelecer uma estrita colaboração. O AR da EDCTP é também membro do Comité Organizador do Registo de Ensaio Clínico Internacional da OMS.



CONTAS

RELATÓRIO DO AUDITOR

Introdução

Fizemos uma auditoria das demonstrações financeiras que fazem parte do relatório anual da EDCTP-AEIE em Haia, Países Baixos, para o ano de 2005 conforme apresentado nas páginas 43 a 56. Estas demonstrações financeiras são responsabilidade da direcção da EDCTP-AEIE. A nossa responsabilidade consiste em dar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria.

Âmbito

Realizámos uma auditoria conforme as normas de auditoria geralmente aceites nos Países Baixos. Estas normas requerem que nós planeemos e realizemos a auditoria de forma a obtermos uma garantia razoável de que as demonstrações financeiras não contenham inexactidões significativas. Uma auditoria inclui a investigação, com base em teste, das evidências que suportam os montantes e as informações comunicadas nas demonstrações financeiras. Uma auditoria também inclui a avaliação dos princípios de contabilidade utilizados e estimativas significativas feitas pela direcção, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras. Acreditamos que a nossa auditoria forneça uma base razoável para o nosso parecer.

Parecer

Na nossa opinião, as demonstrações financeiras dão uma perspectiva real e justa da posição financeira da EDCTP-AEIE em 31 de Dezembro de 2005 bem como do resultado do ano findo em conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceites nos Países Baixos.

Para além disso, dentro dos limites das nossas competências, determinámos que o relatório anual está consistente com as demonstrações financeiras.

Haia, 7 de Junho de 2006

KPMG

ACCOUNTANTS

N.V. W.A.

Touw

DECLARAÇÃO DAS ACTIVIDADES FINANCEIRAS DO ANO QUE ACABOU A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

DECLARAÇÃO DE ACTIVIDADES FINANCEIRAS 2005 (DAF)

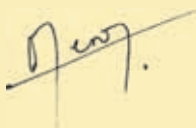
Fontes de receitas	Notas	Restringido €000	Não registrado €000	2005 Total €000	2004 Total €000
<i>Fontes de receitas de fundos gerados:</i>					
Receitas de voluntários e doadores	2	728	4 664	5 392	8 027
Receitas de aplicações	3	8	452	460	366
Total de fontes de receitas		736	5 116	5 852	8 393
<i>Recursos gastos</i>					
Actividades para a promoção dos objectivos da EDCTP	4 5		(2 340)	(2 340)	(2 640)
Subsídios devidos	6		(8 276)	(8 276)	(46)
Custos de governação			(589)	(589)	(591)
Total de recursos gastos		0	(11 205)	(11 205)	(3 277)
<i>Rendimento líquido (encargos) anual</i>		736	(6 089)	(5 353)	5 116
<i>Movimento líquido em fundos</i>					
Total de fundos a 31/12/04		0	24 797	24 797	19 681
Rendimento líquido anual		736	(6 089)	(5 353)	5 116
Total de fundos a 31/12/05		736	18 708	19 444	24 797
<i>Dotação de fundos</i>					
Fundos consignados			18 708	18 708	24 765
Atribuído a fundos gerais			0	0	32
Atribuído a fundos restringidos		736		736	
Total de fundos		736	18 708	19 444	24 797

A declaração de actividades financeiras inclui todos os ganhos e perdas reconhecidos no ano. Todas as fontes de receitas gastas derivam de actividades contínuas.

BALANÇO FINANCEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	Notas	2005 €000	2004 €000
<i>Activos fixos</i>			
Imobilizações corpóreas	9	15	17
<i>Activos correntes</i>			
Devedores	10	235	8 234
Liquidez bancária e em numerário	11	26 288	16 869
		26 523	25 103
Credores: pagamentos antecipados dentro de um ano	12	(4 694)	(323)
Activos correntes líquidos		21 829	24 780
Credores: pagamentos com vencimentos superiores a 1 ano	13	(2 400)	0
Activos líquidos		19 444	24 797
<i>Fundos</i>			
<i>Fundos não restringidos</i>			
Fundos gerais	14	0	0
Fundos consignados	15	18 708	24 797
		18 708	24 797
<i>Fundos restringidos</i>	16	736	
Total de fundos transferidos		19 444	24 797

Aprovado pelo Secretariado da EDCTP



Dra. Odile Leroy

Data: 7 de Junho de 2006

**DECLARAÇÃO DE CASH FLOW PARA O ANO FINDO
A 31 DE DEZEMBRO DE 2005**

	Notas	2005 €000	2004 €000
<i>Entradas líquidas de actividades de operação</i>	17	8 969	(3 477)
<i>Retornos do investimento e serviço de finanças</i>			
Receitas de depósitos recebidas		460	366
<i>Despesas de investimento e investimento financeiro</i>			
Pagamentos para aquisição de imobilizações corpóreas		(10)	(21)
Aumento/(decrécimo) de numerário no ano		(9 419)	(3 132)
<i>Meios de tesouraria líquidos a 1 de Janeiro</i>			
		16 869	20 001
<i>Aumento/(decrécimo) de numerário no ano</i>			
		9 419	(3 132)
Meios de tesouraria a 31 de Dezembro		26 288	16 869

NOTAS QUE FAZEM PARTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O ANO QUE ACABOU A 31 DE DEZEMBRO DE 2005

NOTA 1 PRINCIPAIS POLÍTICAS DE CONTABILIDADE

(a) *Bases de contabilidade*

As contas foram preparadas ao abrigo da convenção dos custos históricos e estão em conformidade com os princípios de contabilidade aplicáveis, aceites em termos gerais na Holanda.

(b) *Subsídios a receber*

Os subsídios a receber são creditados na Declaração de actividades financeiras (DAF) no ano em que estão disponíveis para serem recebidos. Os fundos consignados e restringidos representam os montantes recebidos para períodos futuros e são libertados para fontes de receitas no período para o qual foram recebidos.

Os fundos restringidos devem ser utilizados para fins específicos e estipulados pelo doador. As despesas que cumpram estes critérios são debitadas ao fundo.

(c) *Subsídios devidos*

De acordo com a directriz 640, os montantes totais de todos os subsídios concedidos pela EDCTP são aplicáveis à DAF no ano em que o contrato do subsídio é celebrado. Os montantes pagáveis relativamente a futuros períodos de contabilidade são incluídos como responsabilidades no balanço financeiro.

Os custos dos subsídios concedidos são incluídos nas actividades para aplicação dos objectivos da EDCTP e são analisados em separado, na nota 5 abaixo.

(c) *Receitas de aplicações e juros a receber*

Os juros recebidos de depósitos bancários são incluídos na DAF do ano em que são recebidos.

(d) *Despesas*

Todas as despesas são incluídas segundo o princípio da especialização dos exercícios, incluindo qualquer IVA não reembolsável, e é reconhecido quando existir uma obrigação legal ou construtiva para pagamento da despesa. Todos os custos foram directamente atribuídos a uma das categorias funcionais de recursos gastos na DAF.

(e) *Custos de exploração*

Ao realizar as suas actividades, a EDCTP incorre em custos de exploração ao abrigo de convenções de acolhimento celebradas com a NWO e a MRC, os quais são detalhados na nota 7 abaixo. Os custos de exploração são os custos incorridos directamente em apoio às despesas relativas aos objectivos da EDCTP.

(f) *Custos de aplicação das actividades do objectivo da EDCTP*

Tratam-se de custos em que a EDCTP incorre directamente durante a aplicação do respectivo programa e englobam todos os custos exceptuando os custos de governação e subsídios. Estão incluídos os custos directos e de exploração (ver a nota 4 abaixo).

(g) Custos de governação

Representam os custos atribuíveis aos organismos de planeamento estratégico da EDCTP; conselho de parceria (CP) e comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento (DCCC). Estes custos não fazem parte da função de gestão directa que é realizada pelo secretariado, mas derivam de exercícios de planeamento estratégico para o futuro desenvolvimento da EDCTP.

Incluem-se também os custos para a criação das informações necessárias para responsabilização pública tais como taxas de auditorias externas.

Não são atribuídos quaisquer custos de exploração aos custos de governação.

(h) Capitalização e desvalorização de imobilizações corpóreas

Os activos corpóreos individuais no valor de €5 000 ou mais são capitalizados a preço de custo. As imobilizações corpóreas são desvalorizadas numa base directa ao longo da respectiva vida útil, conforme definido abaixo:

Equipamento informático	3 anos
Armazenamento	2 anos

(i) Contabilidade de fundos

Os fundos detidos pela EDCTP são:

- Fundos gerais não restringidos – tratam-se de fundos que podem ser utilizados em conformidade com os objectivos de investigação científica da EEG e que podem ser utilizados à discrição da direcção executiva da EDCTP.
- Fundos consignados – tratam-se de fundos destinados a despesas elegíveis específicas e a subsídios ao abrigo do acordo de subvenções da CE com a EDCTP.
- Fundos restringidos – tratam-se de fundos recebidos de outras entidades que apenas podem ser utilizados para fins em particular dentro dos objectivos da EDCTP. As restrições são aplicáveis quando especificado pelo doador ou quando os fundos são levantados para fins restringidos em particular.

As notas das demonstrações financeiras incluem uma explicação sobre a natureza e a finalidade de cada fundo.

(j) Moedas estrangeiras

As transacções em moeda estrangeira são efectuadas às taxas em vigor à data da transacção. Os activos monetários e as responsabilidades são convertidos à taxa cambial em vigor à data do balanço financeiro e com base em quaisquer diferenças aplicadas na DAF. A 31 de Dezembro de 2005 não existiam quaisquer activos ou responsabilidades em moeda estrangeira.

(k) Reforma

A EDCTP não contribui para quaisquer regimes de benefícios definidos para qualquer um dos seus colaboradores internacionais; em vez disso, recorre-se a uma contribuição definida.

Relativamente ao pessoal destacado da NWO que são elementos de um regime de benefícios definido, as responsabilidades recaem sobre a entidade patronal NWO, pelo que a EDCTP não tem qualquer responsabilidade perante o pagamento de reformas para além das contribuições definidas.

NOTA 2

Fontes de receitas de voluntários e doadores	Consignado €000	Restringido €000	2005 Total €000	2004 Total €000
CE para período de 3 do acordo de subvenções	4 614		4 614	7 995
Pagamentos de estados-membros para despesas anteriores a 15-09-2003				32
Reforço de capacidades MRC		728	728	
Subsídio do Fórum de Durban da MRC	50		50	
Total	4 664	728	5 392	8 027

NOTA 3

Receitas de aplicações	2005 €000	2004 €000
Juros de depósito	460	366

NOTA 4

48

Actividades do programa	2005 Total €000	2004 Total €000
Custos com pessoal (ver nota 8)	1 205	1 333
Desvalorização	12	4
Estudo de recrutamento e pagamento	80	14
Viagens e subsistência	179	338
Fórum científico anual	173	144
Publicidade e publicações científicas	21	13
CRS	22	172
Consultadoria	72	144
Outros	307	338
<i>Total de custos directos</i>	<i>2 071</i>	<i>2 500</i>
Custos de exploração (ver nota 7)	269	140
Total de actividades de investigação	2 340	2 640

NOTA 5 SUBSÍDIOS DEVIDOS

O montante pago relativamente a subsídios no ano inclui:

5a Concessão de subsídios da EDCTP para 2005 – divididos por doença

Total de subsídios concedidos em 2005

País	Local	Bioética	VIH	MAL	TB	Montante Total
Bélgica	Tropical Medicine Institute			494 234		494 234
Burkina Faso	Muraz Centre			161 508		161 508
França	Epicentre MSF Paris			202 680		202 680
Gabão	Albert Schweitzer Hospital			175 872		175 872
Gâmbia	MRC Gambia		200 000			200 000
Alemanha	Universidade de Tuebingen			20 160		20 160
Holanda	Nijmegen Medical Centre		120 098			120 098
Costa do Marfim	NGO Aconda		200 000			200 000
Quénia	Kenya Medical Research Institute/Welcome Trust Research Programme			200 000		200 000
Malawi	Welcome Trust Global Forum for Bio-ethics in Research	15 000				15 000
Mali	Universidade de Bamako			200 000		200 000
Moçambique	Manhica Research Centre			183 346		183 346
Nigéria	Universidade de Calabar			147 624		147 624
Ruanda	National Malaria Control Programme Rwanda			94 680		94 680
África do Sul	MRC SA				773 904	773 904
	Universidade da Cidade do Cabo				200 000	200 000
	Universidade de Pretória				84 128	84 128
	Universidade de Stellenbosh				532 397	532 397
Total África do Sul					1 590 429	1 590 429

5a continua

País	Local	Bioética	VIH	MAL	TB	Montante Total
Espanha	Centre International Health Barcelona			7 560		7 560
Sudão	Universidade de Khartoum				200 000	200 000
Tanzânia	Kilimanjaro Christian Medical College				605 812	605 812
Uganda	Uganda Malaria Surveillance Project			188 400		188 400
RU	London School of Hygiene and Tropical Medicine				356 508	356 508
	LSTM Liverpool			141 502		141 502
	MRC UK		379 093		256 994	636 087
	University College London				786 611	786 611
Total RU			379 093	141 502	1 400 113	1 920 708
Zâmbia	Tropical Diseases Research Centre in Ndola			182 424		182 424
	University Teaching Hospital Lusaka		600 879		564 553	1 165 432
Total Zâmbia			600 879	182 424	564 553	1 347 856
Montante Total		15 000	1 500 070	2 399 990	4 360 907	8 275 967

5b Concessão de subsídios da EDCTP para 2005 – divididos por tipo de subsídio

Total de subsídios concedidos em 2005

País	Local	Reforço de capacidades	Ensaio clínicos	Bioética	Montante Total
Bélgica	Tropical Medicine Institute	120 000	374 234		494 234
Burkina Faso	Muraz Centre		161 508		161 508
França	Epicentre MSF Paris		202 680		202 680
Gabão	Albert Schweitzer Hospital		175 872		175 872
Gâmbia	MRC Gambia	200 000			200 000
Alemanha	Universidade de Tuebingen		20 160		20 160
Holanda	Nijmegen Medical Centre	9 000	111 098		120 098
Costa do Marfim	NGO Aconda	200 000			200 000
Quênia	Kenya Medical Research Institute/Welcome Trust Research Programme	200 000			200 000
Malawi	Welcome Trust Global Forum for Bio-Ethics in Research			15 000	15 000
Mali	Universidade de Bamako	200 000			200 000
Moçambique	Mahnicá Research Centre		183 346		183 346
Nigéria	Universidade de Calabar		147 624		147 624
Ruanda	National Malaria Control Programme Rwanda		94 680		94 680
South Africa	MRC SA	68 690	705 214		773 904
	Universidade da Cidade do Cabo	200 000			200 000
	Universidade de Pretória		84 128		84 128
	Universidade de Stellenbosh		532 397		532 397
Total África do Sul		268 690	1 321 739		1 590 429
Espanha	Centre International Health Barcelona		7 560		7 560
Sudão	Universidade de Khartoum	200 000			200 000
Tanzânia	Kilimanjaro Christian Medical College	112 472	493 340		605 812
Uganda	Uganda Malaria Surveillance Project	13 200	175 200		188 400
RU	London School of Hygiene and Tropical Medicine		356 508		356 508
	LSTM, Liverpool		141 502		141 502
	MRC UK		636 087		636 087
	University College London		786 611		786 611
Total RU			1 920 708		1 920 708
Zâmbia	Tropical Diseases Research Centre In Ndola		182 424		182 424
	University Teaching Hospital Lusaka	80 850	1 084 582		1 165 432
Total Zâmbia		80 850	1 267 006		1 347 856
Montante Total		1 604 212	6 656 755	15 000	8 275 967

NOTA 5 (CONTINUAÇÃO)

Patrocínio de fóruns e workshops orientados pela EDCTP	2004 Total €000
<i>Para o ano transacto, o total de subsídios concedidos foi:</i>	
Institut voor tropische geneeskunde, Antuérpia, Bélgica	46
Total de subsídios institucionais	46

NOTA 6

Custos de governação	2005 Total Não restringido €000	2004 Total Não restringido €000
Assembleia	61	36
Conselho da Parceria	356	438
Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento	113	96
REPN	43	
Taxas de auditorias	16	21
Total de custos de governação	589	591

52

NOTA 7

Custos de exploração (de terceiros)	NWO €000	MRC SA €000	2005 Total €000	2004 Total €000
Telefones	21	3	24	21
Catering	15		15	11
Manutenção TI	37	1	38	32
Renda	93		93	43
Limpeza de escritórios	9	0	9	10
Correspondência	5		5	
Fotocópias	8		8	
Serviços legais/pessoal e financeiros	76	1	77	23
Total	264	5	269	140

NOTA 8

Custos com pessoal e números	2005 €000	2004 €000
Total de custos com pessoal:		
Remunerações e salários	1 120	1 222
Encargos com a segurança social	12	54
Custos com pensões	73	57
Total	1 205	1 333

O número de colaboradores equivalentes a tempo inteiro (incluindo pessoal casual e em regime de part-time) a 31 de Dezembro de 2005 era de:

	2005	2004
Secretariado (contrato internacional da EDCTP)	6	8
Secretariado (destacado da NWO)	8	9
Total	14	17

NOTA 9

Imobilizações corpóreas	A 31/12/05 Equipamento informático €000
<i>Preço</i>	
A 31 de Dezembro de 2004	21
Adições	10
A 31 de Dezembro de 2004	31
<i>Desvalorização</i>	
A 31 de Dezembro de 2004	(4)
Despesa para o ano de referência	(12)
A 31 de Dezembro de 2004	(16)
<i>Valor contabilístico líquido</i>	
A 31 de Dezembro de 2004	17
A 31 de Dezembro de 2004	15

53

NOTA 10

Devedores	2005 €000	2004 €000
Outros devedores	205	8 219
Pré-pagamentos	30	15
	235	8 234

NOTA 11

Liquidez bancária e em numerário	2005 €000	2004 €000
Saldos bancários	26 267	16 844
Dinheiro em caixa	21	25
	26 288	16 869

NOTA 12

Credores: pagamentos antecipados dentro de um ano	2005 €000	2004 €000
Outros credores	4	71
Credores de subsídios	4 353	6
Encargos acumulados	337	246
	4 694	323

NOTA 13

Credores: pagamentos com vencimentos superiores a um ano	2005 €000	2004 €000
Credores de subsídios	2 400	0
	2 400	0

NOTA 14

Fundos não restringidos do Fundo Geral da AEIE	€000
Saldo a 31 de Dezembro de 2004	0
Movimentos de fundos anuais	0
Saldo a 31 de Dezembro de 2005	0

NOTA 15

Fundos consignados	€000
Saldo a 31 de Dezembro de 2004	24 797
Subsídios CE recebidos	4 614
Emitido para declaração das actividades financeiras	(10 703)
Saldo a 31 de Dezembro de 2005	18 708

De acordo com a directriz 640 (organizações sem fins lucrativos) da Dutch Raad voor de Jaarverslaggeving (RJ, organização de normalização contabilística), a parte não restringida dos subsídios e contribuições consignados é apresentada como fundos consignados da apropriação de fundos.

NOTA 16

Fundos restringidos	At 31/12/04 €000	Fontes de receitas €000	Fontes de despesas €000	Em 31/12/05 €000
Desenvolvimento de capacidades MRC UK	0	728	0	728
Receitas de aplicações	0	8	0	8
Total	0	736	0	736

Os financiamentos recebidos da MRC UK serão utilizados relativamente ao reforço de capacidades e formação do pessoal e infra-estrutura na MRC Uganda e MRC Gâmbia.

NOTA 17

NOTAS PARA A DECLARAÇÃO DE CASH FLOW

(a) Reconciliação de receitas para entradas líquidas de actividades de operação	2005 €000	2004 €000
Movimentos líquidos de fundos anuais	(5 353)	32
Receitas de aplicações	(460)	(366)
Redução de devedores	7 999	(8 209)
Aumento de credores	6 771	(22)
Aumento de receitas consignadas		5084
Desvalorização	12	4
Entradas líquidas de actividades de operação	8 969	(3 477)

(b) Análise dos meios de tesouraria líquidos	31 Dez. 05	Cash flow	31 Dez. 04
Depósitos sem aviso e numerário	26,288	9,419	16,869

NOTA 18

PARTES ENVOLVIDAS

A AEIE celebrou uma convenção de acolhimento com a NWO, a qual inclui destacamento de pessoal e aluguer de espaço para serviços administrativos. As transacções ao abrigo da convenção de acolhimento, incluindo o custo dos salários do pessoal destacado, ascenderam aos €578 163 em 2005, €414 505 (2004). A convenção de acolhimento foi alargada em 2005 até 15/09/2008.

A EDCTP tinha um saldo pendente com partes envolvidas da NWO a 31 de Dezembro de 2005 que ascendia aos €30 218 43 relativamente aos gastos pré-acordo; este montante será pago à NWO quando todos os estados-membros tiverem pago a respectiva parcela da dívida.

NOTA 19

TRIBUTAÇÃO

A EDCTP está isenta do imposto neerlandês sobre as sociedades, "CIT", conforme estabelecido no artigo 40 do regulamento CEE adoptado em 1985, conforme clarificado num despacho do Secretário de Finanças neerlandês de 1 de Março de 1990. No entanto, é responsável por todos os salários e encargos com a segurança social na Holanda.

O Ministro das Finanças neerlandês concedeu uma isenção do IVA especial para todas as facturas com um valor bruto superior a €250. Tal resulta num montante de IVA neerlandês irrecuperável todos os anos que consiste em despesas não elegíveis ao abrigo dos termos do acordo CE pelo que são reembolsáveis pelos membros.

NOTA 20

ACTIVOS CONDICIONAIS

O acordo de subvenções assinado entre a CE e a EDCTP estipula que um montante total de €200 milhões será recebido pela EDCTP durante cinco anos a partir de 15 de Setembro de 2003. A recepção do montante total é contingente nos estados-membro que contribuem com um montante idêntico directamente para a EDCTP ou para projectos focalizados da EDCTP.

A EDCTP recebeu (€000) 32 609 a 31/12/05 resultando num activo contingente de (€000) 167 391 que não foi reconhecido nas contas.

56

NOTA 21

DADOS SUPLEMENTARES

Propõe-se a adição do rendimento líquido anual aos fundos consignados (18 708) e aos fundos gerais (0). Esta proposta foi integrada nas demonstrações financeiras.

NOTA 22

REMUNERAÇÃO DE ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO

A Assembleia não recebeu qualquer honorário relativamente à participação nos encontros em 2005; os membros receberam apenas ajudas de custo diárias à taxa do serviço civil neerlandês para cobertura dos custos de estadia e subsistência diários.

Os membros do Conselho de Parceria recebem um honorário anual que ascende aos €10 000 por membro e €20 000 para o Presidente pela participação em quatro encontros por ano; para além disso, têm também direito a honorários suplementares de €1 665 por cada encontro de dois dias (até um máximo de seis encontros por ano), recebendo apenas a proporção correcta caso não estejam presentes durante toda a sessão. Em 2005, o total de pagamentos efectuados ao Conselho da Parceria relativamente a honorários ascendeu aos €209 900 (em 2004 ascendeu aos €222 824).

Os membros da Comissão coordenadora dos países em vias de desenvolvimento não recebem quaisquer honorários anuais, mas têm direito a honorários diários no valor de €200, adoptados em 2005 por cada encontro em que participem (até um máximo de quatro encontros por ano). Em 2005, o total de pagamentos efectuados à DCCC relativamente a honorários ascendeu aos €36 800.

Créditos fotográficos:

*Verso da capa © Pep Bonet; Índice © Paul Weinberg;
página 4 © Jacob Silberberg; página 5 © Martin Adler;
página 8 © Jan Banning; página 11 © Giacomo Pirozzi;
página 12 © Pep Bonet; página 13 © Jacob Silberberg;
página 17 © Trygve Bolstad; página 19 © Tim A Hetherington;
página 21 © Sean Sprague*

Todas Panos Pictures

EDCTP
European and Developing Countries Clinical Trials Partnership
NWO Building
Laan van Nieuw Oost Indie 334
The Hague
Holanda

Tel.: +31 70 344 0880/0897
Email: info@edctp.org

www.edctp.org

©Copyright EDCTP

